

Excursão sobre a Criação da Vida e a Diversidade Biológica (Parte 3): Uma Crítica à Interpretação Literal

Seção 09 / Aula 03

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 15/03/2026, 09:00:06 (horário de São Paulo)

Aula original: January 9, 2019

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 09](#)

Transcrição conforme a legenda em português do vídeo. Revisão: 22/10/2026.

Aula e desenvolvimento

Estamos falando sobre várias interpretações de Gênesis capítulo 1, e nós começamos nossa discussão da interpretação literal do primeiro capítulo de Gênesis. Da última vez eu expliquei que a maioria dos exegetas evangélicos dirá que essas narrativas devem ser tomadas em um sentido de certo modo figurativo e, ainda assim, histórico. Os eventos históricos subjacentes realmente aconteceram, mas, no entanto, a narrativa é contada em imagens poéticas em discurso figurativo que não deveria ser pressionado por precisão literal. Então, se Gênesis 1-3 é um tipo de gênero de escrita histórico mas figurativo (isto é para dizer, ele cobre eventos históricos mas ele usa linguagem poética ou figurativa para descrevê-los) então seria um erro fazer exigências injustificadas sobre o texto ao interpretá-lo literalmente.

Em particular, eu penso, por exemplo, que seria injustificado pressionar a palavra hebraica yom por precisão literal para significar que a Terra foi criada em seis dias consecutivos de 24 horas. Por exemplo, em Gênesis 2:4 nós temos esta palavra yom usada de uma maneira claramente metafórica. Em Gênesis 2:4 lemos, “Esta é a narrativa dos céus e da terra quando foram criados no dia em que o Senhor fez a Terra e os céus.” Neste versículo ele se refere à semana criativa inteira de Gênesis 1 como um dia. Então no próprio relato de Gênesis nós encontramos que ele usa a palavra yom (dia) em um sentido metafórico para descrever a semana inteira da criação e não apenas um período de tempo de 24 horas.

O sábado e o padrão da criação

Um dos melhores textos-prova aos quais os literalistas podem apelar para pensar que uma criação de seis dias é literal em Gênesis 1 vem de outro livro do Pentateuco fora do livro de Gênesis – a saber Êxodo. Se você olhar para Êxodo 20:9-11 você encontra o autor pentateucal refletindo de volta sobre Gênesis 1 e ele diz como segue em Êxodo 20:8-11: “Lembre-se do dia de sábado, para o santificar. Durante seis dias você pode trabalhar e fazer toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu animal, nem o estrangeiro das suas portas para dentro.

Porque em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou.” Aqui a passagem diz que Deus fez os céus e a Terra, o mar, e tudo o que neles há em seis dias. Então criacionistas literalistas dirão que isso mostra que Gênesis 1 é, de fato, destinado a se referir a

uma semana literal de seis dias consecutivos de 24 horas. Mas eu penso que isso pode estar pressionando a passagem demais. O que a passagem de Êxodo está enfatizando é o padrão que é estabelecido em Gênesis 1 – o padrão do trabalho de Deus em seis dias criativos e então descansar no sétimo dia. Esse padrão é o mesmo que Israel deveria observar em sua semana de trabalho literal.

Mas isso não é dizer que porque o padrão é o mesmo que os períodos ou as durações descritas em Gênesis são também, portanto, exatamente a mesma duração que nossos dias comuns do calendário. Observe como este mandamento do sábado é repetido em Êxodo 31:12-17: Disse mais o SENHOR a Moisés: “Fale aos filhos de Israel e diga-lhes o seguinte: ‘Certamente vocês guardarão os meus sábados, pois é sinal entre mim e vocês de geração em geração, para que vocês saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica. Portanto, guardem o sábado, porque é santo para vocês. Aquele que o profanar morrerá; quem nesse dia fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo. Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao SENHOR; quem fizer alguma obra no dia do sábado morrerá.

Os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua de geração em geração.’ Entre mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque, em seis dias, o SENHOR fez os céus e a terra e, no sétimo dia, descansou e tomou alento.” Observe que esta passagem se refere ao sétimo dia como o dia do descanso sabático de Deus. Mas quando você lê Gênesis 1, o sétimo dia não é um período de tempo de 24 horas. Ele não chega a um fim com a frase “e houve tarde e houve manhã, o sétimo dia.” Antes, Deus está, em um sentido, ainda em seu dia de descanso sabático. Ele não está mais criando. Então se o sétimo dia, embora referido como “um dia” e como o modelo para o dia de sábado de Israel, não deve ser tomado literalmente, então por que os outros dias antes dele deveriam ser tomados para serem períodos de tempo literais de 24 horas?

Yom, dias e metáforas

Aqueles que sustentam a interpretação literal frequentemente dirão que quando um número ordinal é usado com a palavra yom (como “segundo dia” ou “terceiro dia” e assim por diante) que então ele sempre se refere a um período de tempo de 24 horas. Mas eu não acho isso um argumento convincente de modo algum. Primeiro de tudo, não há nenhuma regra gramatical em hebraico que diga quando yom é usado com um número ordinal ele deve se referir a um período de tempo de 24 horas. Se nenhum exemplo assim deve ser encontrado na literatura hebraica que nós temos, isso poderia simplesmente ser acidental.

Isso poderia simplesmente ser um reflexo do fato de que nossas histórias ou fontes em hebraico são relativamente limitadas e simplesmente não há nenhuma ocasião na qual você tenha uma expressão como “segundo dia” ou “terceiro dia” sendo usada de uma maneira metafórica. Então isso não é realmente um ponto válido gramaticalmente falando. Isso pode simplesmente ser um acidente de história ou literatura que nós não temos passagens onde um número ordinal é usado com yom para se referir a algo diferente de um período de tempo de 24 horas. Segundo, porém, a alegação é, de fato, simplesmente falsa de qualquer maneira. Nós temos passagens onde yom é usado com um número ordinal para se referir a um dia não literal. Oseias 6:2 seria tal exemplo.

Oseias 6:2 diz, “Ele nos reavivará depois de dois dias; Ele nos levantará no terceiro dia, Para que possamos viver diante Dele.” Aqui os dias claramente não são períodos de tempo de 24 horas. Antes, o terceiro dia representa o tempo da restauração de Deus e cura de Israel depois de ter ferido e rasgado Israel através de seu julgamento. Então é simplesmente falso que yom nunca é usado com um número ordinal para se referir a um dia não literal. Oseias 6:2 claramente faz isso. Mas em terceiro lugar, eu penso que a alegação aqui da parte do intérprete literal está simplesmente perdendo o ponto inteiramente. O ponto é que um dia de 24 horas pode ser usado como uma metáfora literária. Mesmo se yom sempre se refere a um dia de 24 horas, isso nem mesmo aborda a questão de se um dia de 24 horas não poderia ser usado metaforicamente. Deixe-me dar uma analogia.

Pegue a palavra inglesa “arm.” Agora, em inglês, a palavra “arm” tem dois sentidos. Em um sentido, ela se refere a um membro do corpo ligado ao seu ombro com uma mão na extremidade. Isto seria o seu braço. Mas em outro sentido, a palavra inglesa “arm” pode se referir a uma arma. Por exemplo, nós poderíamos nos referir a alguém que está carregando uma “concealed arm” (arma oculta) ou nós poderíamos falar sobre “an armed man” (um homem armado). Quando falamos sobre um “armed man”, nós não queremos dizer um homem que tem membros (arms). Nós queremos dizer um homem que está carregando uma arma. Então a palavra “arm” em inglês pode ter estes dois significados diferentes. Agora, muito frequentemente as Escrituras usarão a palavra “arm” em um sentido metafórico com respeito ao Senhor. Por exemplo, ela dirá algo como o seguinte: “O braço do Senhor estava com eles”.

Quando eu digo “o braço do Senhor,” eu estou claramente usando a palavra no sentido de significar um membro. Eu não estou falando sobre o Senhor ter uma arma. Eu estou usando a palavra “arm” no sentido comum de um apêndice ou um membro. Mas isso não significa que deva ser tomado literalmente quando você o aplica a Deus, como os Mórmons fazem e pensam que Deus tem algum tipo de corpo humanoide. Antes, é uma metáfora quando é aplicada a Deus. Quando as Escrituras dizem que o braço do Senhor estava com o povo de Israel, o que isso significa é algo como que o poder de Deus estava com eles ou que ele os estava fortalecendo ou que o favor de Deus estava sobre eles com força e poder.

Ao dizer que “arm” significa membro, se você pudesse mostrar que em todo lugar a palavra “arm” é usada nas Escrituras ela significa um membro, isso não faria nada para mostrar que a palavra não está sendo usada metaforicamente para se referir a algo mais. Exatamente da mesma maneira, mesmo se yom é sempre usado nas Escrituras para se referir a um dia de 24 horas, isso nem mesmo começa a abordar a questão de se um dia de 24 horas poderia não ser usado metaforicamente para algo mais. Então eu não penso que estes argumentos a favor da interpretação literal sejam de modo algum convincentes.

Perguntas e discussão

Algum comentário ou dúvida sobre o que foi dito até aqui?

Aluno: Existe algum problema em interpretá-lo como dias de 24 horas para os primeiros seis dias da criação?

Dr. Craig: Eu não estou dizendo que a interpretação literal é inválida ou insustentável. Eu penso que é uma interpretação sustentável. Elas poderiam ser lidas desta maneira. Mas eu estou

dizendo que não é obrigatória. Eu não penso que cristãos que creem na Bíblia tenham que lê-la literalmente.

Aluno: Alguns comentários. Primeiro, eu diria que se você vai ao relato de Gênesis quando ele detalha os primeiros poucos dias da criação, o homem não estava lá. Nós não estávamos lá. Quero dizer, o que quer que eles tenham escrito não foi da própria experiência deles. Se Deus lhes disse, foi assim que foi feito, isso está bem. E Deus poderia ter criado o mundo exatamente como nós o vemos em uma fração de segundo. Quero dizer, ele é capaz de mais coisas. Nós não precisamos ir lá. Meu comentário é no livro de Deuteronômio. Ele também fala sobre o período de sete anos em termos de fazer sua colheita, sua agricultura, e ele diz seis anos você faz todo o seu plantar e semear e colher; no sétimo você deixa a terra ficar e não faz nada. Não apenas ele faz isso, mas então ele continua a dizer, e você faz isso por seis vezes.

Então ele levou isso de seis e sete anos até quarenta e oito e quarenta e nove anos. E o sétimo ano é o ano de Jubileu – o quinquagésimo ano. Então parece para mim que é mais como um padrão e não tanto para ser tomado ou pretendido ser tomado literalmente. Eu não estou dizendo que você não pode mas qual é o propósito?

Dr. Craig: Eu acho isso muito útil, e eu estou feliz que você tenha chamado nossa atenção para isso porque não é simplesmente a semana de trabalho que tem este padrão de seis mais um mas, como você também diz, a rotação de culturas e o ano de Jubileu. Você também deixa seus escravos irem livres ou seus servos contratados. Ali não é a duração do tempo tanto quanto é o padrão que é importante. Isso é muito útil.

Aluno: O que o senhor pensa, ou qual é o seu comentário sobre, a repetição “houve tarde, houve manhã” e foi o primeiro dia. “Houve tarde, houve manhã,” e foi o segundo dia.

Dr. Craig: Boa pergunta. Eu estou persuadido que isso é indicativo de um dia de 24 horas. Ali o dia parece ir de manhã até manhã e isso é um dia de 24 horas. Mas, como eu digo, isso nem mesmo começa a abordar a questão de se dias de 24 horas não podem ser usados metaforicamente para algo mais. Então isso seria como alguém tentando provar toda vez que “arm” é usado, é um membro, e então portanto deve ser interpretado literalmente como um membro. O que eu estou sugerindo é que estes dias de 24 horas que são descritos em Gênesis não precisam ser interpretados literalmente mesmo embora eu pense que você está bem certo que essa expressão “e era tarde, e era manhã, um segundo dia” indica que está falando sobre um período de dia e noite de 24 horas.

Aluno: É interessante para mim – falando sobre isso – que diz “tarde e manhã” porque os hebreus nunca teriam se referido a tarde a manhã como um dia. Isso é na verdade as horas da noite. Está nos dizendo logo de cara que há algo poético ou não -literal acontecendo ali porque teria sido ou tarde a tarde o primeiro dia, ou teria sido manhã a tarde o primeiro dia. Mas nunca teria sido tarde a manhã.

Dr. Craig: É muito curioso, não é? Eu vou dizer algo sobre isso em um momento, mas nesta expressão “era tarde, e era manhã” é a tarde de um dia e então a manhã é a manhã do próximo dia. Então seria, por exemplo, a tarde do segundo dia mas então a manhã é o terceiro dia. É curioso... E parece estar calculando os dias de manhã a manhã mas expressando isso desta maneira que, como você sugere, era tarde e era manhã.

Aluno: Eu também ia mencionar, no que diz respeito a tentar interpretar isso literalmente... é interessante que há quatro diferentes traduções literais da palavra yom. Então não tem que ser um dia de 24 horas. Pode ser... quaisquer horas de um dia como quando nós dizemos que Jesus foi crucificado na sexta-feira – isso foi dia um porque é apenas algumas horas na sexta-feira. Pode ser todas as horas de luz do dia de um dia. Pode ser o dia de 24 horas. Ou pode ser um período finito mas limitado de tempo no passado, como nós diríamos “lá atrás nos dias de Abraham Lincoln.” Então mesmo entre pessoas que querem insistir em uma interpretação literal, há quatro interpretações literais. Então o período mais longo é certamente possível.

Dr. Craig: Sim, bem, eu penso que aqui a expressão sobre a tarde e a manhã é reveladora em termos de ele estar pensando em um período de 24 horas.

Aluno: Eu sempre fiquei intrigado com, quando você volta aos dias da criação, no sétimo dia isso diz que nós ainda estamos no descanso de Deus, o sétimo dia. Isso sempre me intrigou porque... Eu não quero ir tão longe quanto perguntar se isso é um texto-prova mas isso é um texto-prova contra uma interpretação literal?

Dr. Craig: Eu vou voltar a isso em um momento, e eu penso que isso tende a ir contra a interpretação literalista porque o sétimo dia não é um período de tempo de 24 horas.

Aluno: Isso diz que nós ainda estamos nele, também.

Dr. Craig: Nós ainda estamos no sétimo dia do descanso sabático de Deus onde ele cessou da criação.

Crítica a partir do próprio relato

Isso forma uma boa transição para a próxima seção. Deixe-me oferecer alguma crítica agora quanto a interpretação literalista. O que eu quero argumentar aqui é que há indicações no próprio texto que seis dias consecutivos de 24 horas não são pretendidos pelo autor. Eu quero enfatizar: eu estou dizendo isso não na base da ciência moderna (isto não é concordismo), mas antes na base do próprio texto totalmente em abstração do que a ciência moderna poderia ter a dizer. Por exemplo, nós já nos referimos ao fato de que a frase “houve tarde e manhã” não é mencionada com respeito ao sétimo dia. Isso sugere que o sétimo dia ainda está em andamento. Deus ainda está em seu dia de descanso sabático. Ele não está mais criando coisas novas. Deus ainda está descansando do trabalho da criação.

Então se este sétimo dia pode ser entendido mais flexivelmente, por que os outros não poderiam ser entendidos mais flexivelmente também? Além disso, note que ao longo do primeiro capítulo de Gênesis que a tarde é mencionada antes da manhã, como já foi dito. A tarde marca o primeiro dia e então a manhã é a manhã do dia seguinte de modo que é calculado de manhã a manhã. Um problema que tem atormentado intérpretes desde os primeiros tempos é o fato de que Deus não faz o sol até o quarto dia. Mas se esse é o caso então como poderiam os dias anteriores ter sido dias de 24 horas marcados por uma tarde e uma manhã se não havia nenhum sol para criar dias solares? Um criacionista de terra jovem que eu li sobre isso escreve: É apenas nos últimos poucos séculos que astrônomos perceberam que um ciclo de dia/noite precisa apenas de luz mais rotação.

Ter dia e tarde e manhã sem o sol teria sido geralmente inconcebível para os antigos. Agora, ele toma isso como, portanto, indicativo de revelação divina – Deus colocou algo em Gênesis 1 que os próprios antigos nunca teriam percebido e entendido. Mas, veja, isso é concordismo. Isso é dizer que você lê Gênesis à luz da astronomia moderna que ensina que a Terra gira em seu eixo – algo que o autor antigo e a audiência não teriam entendido ou dito. Eu penso que é melhor apenas tomar isto não literalmente – que é uma história figurativa que não precisa ser tomada de uma maneira literal. Além disso, note algo muito peculiar quando se trata do terceiro dia.

Em Gênesis 1:11-12 lemos: Então Deus disse, Em Gênesis 1:11-12 lemos: Então Deus disse: “Que a terra produza relva, ervas que deem semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja no fruto sobre a terra. E assim aconteceu. E a terra produziu relva...” E assim aconteceu. E a terra produziu relva...” Note aqui não diz que Deus simplesmente disse: “Que haja árvores e plantas produzindo semente e produzindo fruto.” Antes, ele diz: “Que a terra produza” estas coisas, e então a terra produziu vegetação, árvores frutíferas, e assim por diante. Nós todos sabemos quanto tempo leva, por exemplo, para uma macieira crescer de uma pequena muda para uma árvore madura que produz fruto que florescerá e produzirá maçãs.

Se o autor estivesse pensando aqui em um período de tempo de 24 horas, ele teria que estar imaginando algo que pareceria como a imagem de lapso de tempo onde você teria a semente brotando e a pequena planta explodindo para fora do chão e de repente crescendo para cima em uma árvore, as flores desabrochariam, e então o fruto saltaria para fora na árvore. Eu simplesmente não consigo me persuadir que isso é o que este autor antigo de Gênesis está imaginando. Seria como um filme sendo rodado em avanço rápido se a Terra produzisse vegetação produzindo semente segundo sua espécie, e árvores frutíferas produzindo fruto segundo suas espécies, em um dia literal de 24 horas. Eu penso que é muito plausível pensar que o autor aqui não está imaginando isso acontecendo em um período de tempo literal de 24 horas.

Também note que quando Deus cria Adão e Eva isso parece envolver mais do que um período de tempo de 24 horas. Porque ele prossegue no capítulo dois para descrever a atividade de Adão neste dia ao nomear todos os animais que Deus traz a ele – as centenas e milhares de animais que devem ter sido conhecidos aos antigos israelitas. Ficando familiarizado com seus hábitos, percebendo que ele está sozinho, que não há nenhuma companheira adequada para ele entre estes animais, adormecendo, Eva finalmente sendo criada, e então quando Eva por fim vem e é apresentada diante de Adão, ele exclama: esta por fim é osso dos meus ossos e carne da minha carne! A palavra aqui “por fim” indica que algum período de tempo se passou. Houve um período de espera. Em outro lugar esta frase é usada, no livro de Gênesis, para indicar um longo tempo de espera.

Então isso novamente sugeriria que o autor não viu esta descrição como sendo, necessariamente, transcorrendo em um período de tempo de 24 horas. Assim, por estas e outras razões, eu penso que alguém pode muito legitimamente abordar Gênesis 1-3 com maior flexibilidade do que a interpretação literal permitiria. Isto implicaria que o relato da criação não é destinado a transcorrer ao longo de seis dias consecutivos de 24 horas. Novamente, isto não é dizer que uma interpretação literal é ilegítima. É uma interpretação perfeitamente viável de

Gênesis. Mas é dizer que nós não deveríamos nos encaixotar em pensar que esta é a única interpretação legítima.

Criacionistas de terra jovem que consideram qualquer um que toma uma visão não literal destas passagens como, de alguma forma, alguém que faz concessões contrárias à Bíblia, ou que flerta com a heresia eu penso, estão simplesmente enganados e excessivamente estreitos. Há boas indicações no próprio texto (totalmente à parte de considerações de ciência moderna) que o texto não é destinado a ser tomado literalmente. Historicamente, é interessante que muitos dos pais da igreja e dos rabinos ao longo da história não tomaram Gênesis 1 para se referir a seis dias consecutivos de 24 horas. Pessoas como São Agostinho e Orígenes e Justino Mártir e outros dos pais da igreja os entenderam como não sendo períodos de tempo de 24 horas. Então sempre houve entre rabinos e pais da igreja cristã uma variedade de interpretação.

Alguns deles tomam a passagem literalmente, mas outros a tomam figurativamente. Nunca foi uma pedra de toque de ortodoxia perguntar se você acredita ou não que o mundo foi criado em seis dias de 24 horas. Então, embora a interpretação literal seja uma interpretação legítima, eu não penso que seja a única. Bem, nós estamos sem tempo. Nós começaremos da próxima vez lidando com quaisquer perguntas que vocês tenham. Vamos encerrar com uma oração.

Oração final

Pai, agradecemos que entramos nesse novo ano juntos, e que o Senhor nos ajude a buscar e perseguir a Sua verdade. Ajude-nos a ter a mente aberta para alternativas, mas estar fixados na verdade da Sua Palavra; “Que nós caminhemos”; “Por meio de Cristo nosso Senhor” naquilo que está claro. Nós oramos que nosso caminhar seja agradável aos teus olhos. Que nós caminhemos na plenitude do Teu Espírito Santo e cada vez mais exibamos o fruto do teu Espírito em nossas vidas. Por meio Cristo nosso Senhor, nós oramos. Amém.

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2019 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 22/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity/excursus-on-creation-of-life-and-biological-diversity-part-3/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-criacao-vida-diversidade-biologica-parte-3/>